

O boom da violência doméstica na pandemia e o papel da estratégia da saúde da família: um insight para mudanças no futuro?

The domestic violence boom in pandemic and the role of family health strategy: an insight for changes in the future?

DOI:10.34117/bjdv9n4-123

Recebimento dos originais: 24/03/2023

Aceitação para publicação: 25/04/2023

Giulia Minniti

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Marília (UNIMAR)

Endereço: Av. Higino Muzi Filho, 1001, Mirante, Marília - SP, CEP:17525-902

E-mail: giulia.minniti@hotmail.com

Guilherme Almeida dos Santos Minniti

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitario Redentor – (Uniredentor)

Endereço: Av. Presidente Dutra, 1155, Itaperuna – RJ, Brasil, CEP: 28300-000

E-mail: guialmeida12@live.com

Mariana Ribeiro Bittencourt

Graduada em Medicina

Instituição: Centro Universitario Redentor (Uniredentor)

Endereço: Av. Presidente Dutra, 1155, Itaperuna – RJ, Brasil, CEP: 28300-000

E-mail: marianabitten@gmail.com

Monique Baptista Fock

Graduada em Medicina

Instituição: Centro Universitario Redentor (Uniredentor)

Endereço: Av. Presidente Dutra, 1155, Itaperuna – RJ, Brasil, CEP: 28300-000

E-mail: moniquebfock@gmail.com

Victor Bruno Teodoro Araújo

Graduado em Medicina

Instituição: Centro Universitario Redentor (Uniredentor)

Endereço: Av. Presidente Dutra, 1155, Itaperuna – RJ, Brasil, CEP: 28300-000

E-mail: victorbteodoro@gmail.com

Henrique Martins Fassina

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade de Marília (UNIMAR)

Endereço: Av. Higino Muzi Filho, 1001, Mirante, Marília - SP, CEP:17525-902

E-mail: ikefassina@gmail.com

Pedro Antonio Tavares

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade de Marília (UNIMAR)

Endereço: Av. Higino Muzi Filho, 1001, Mirante, Marília - SP, CEP:17525-902

E-mail: pedro-tavares@hotmail.com

Gabriela Henrica Abu Kamel Gazetta

Mestre e Enfermeira docente dos cursos de Medicina e Enfermagem

Instituição: Universidade de Marília (UNIMAR)

Endereço: Av. Higino Muzi Filho, 1001, Mirante, Marília - SP, CEP:17525-902

E-mail: gabihenrrica@gmail.com

RESUMO

Considera-se violência, todas as situações que envolvam abuso ou agressão, sem a necessidade de haver qualquer contato físico. Os tipos de agressão mais comuns são: física, psicológica, sexual e negligência ou abandono; esta última, no entanto, ocorre com maior frequência entre crianças e idosos. Pesquisas na área da psicopatologia desenvolvimental, podem explicar o desencadeamento destes transtornos em pessoas em situação de violência doméstica. Por conseguinte, identificando a violência doméstica como um grave problema de saúde pública, principalmente com o agravamento desta situação no cenário de pandemia por Covid-19, a Atenção Básica, por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF), atua no cuidado integral destes pacientes, porém ainda há dificuldades a serem superadas. Foi realizada uma revisão bibliográfica, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando os descritores: “violência doméstica”, “saúde mental” e “saúde da família”. Foram selecionados os artigos pertinentes a temática e, excluídos os não abordavam o interesse da pesquisa. Com a pandemia por Covid-19, houve uma maior contenção da população em suas residências, fazendo com que as pessoas permanecessem por mais tempo juntas, aumentando o índice de violência doméstica e acarretando também problemas a nível de saúde mental. Com isso, se faz necessário que os planos de combate a violência doméstica sejam amplamente explorados e trabalhados para além de um cenário pandêmico, sendo eles macroestruturais, comunitários, relacionais e individuais, devido à questão de violência doméstica ser muitas vezes negligenciadas na prática da Estratégia Saúde da Família. Observa-se a necessidade de que os planos de combate à violência doméstica que já existem sejam aplicados e cabe principalmente à ESF traçar novos planos em caráter progressivo, buscando dessa forma o combate a violência doméstica de forma eficaz, já que o exílio instaurado apenas refletiu e intensificou uma realidade já existente.

Palavras-chave: violência doméstica, saúde da família, saúde mental.

ABSTRACT

Violence is considered all situations involving abuse or aggression, without the need for any physical contact. The most common types of aggression are: physical, psychological, sexual and neglect or abandonment; the latter, however, occurs more frequently among children and the elderly. Research in the field of developmental psychopathology may explain the triggering of these disorders in people experiencing domestic violence. Therefore, identifying domestic violence as a serious public health problem, especially with the worsening of this situation in the context of the Covid-19 pandemic, Primary

Care, through the Family Health Strategy (FHS), acts in comprehensive care of these patients, but there are still difficulties to be overcome. A bibliographic review was carried out in the Virtual Health Library (BVS), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) databases, using the descriptors: "violence household", "mental health" and "family health". Articles relevant to the theme were selected and those that did not fit the research interest were excluded. With the Covid-19 pandemic, there was greater containment of the population in their homes, causing people to stay together longer, increasing the rate of domestic violence and causing problems in terms of mental health. With this, it is necessary that the plans to combat domestic violence are widely explored and worked beyond a pandemic scenario, being macrostructural, community, relational and individual, due to the issue of domestic violence being often neglected in the practice of Family Health Strategy. There is a need for the plans to combat domestic violence that already exist to be applied and it is mainly up to the FHS to draw up new plans progressively, thus seeking to combat domestic violence effectively, since the exile established only reflected and intensified an already existing reality.

Keywords: domestic violence, family health, mental health.

1 INTRODUÇÃO

A resolução de conflitos e as afirmações de poder pautadas em manifestações violentas caracterizam um fenômeno histórico, social e cultural nas relações humanas (MINAYO, 2006). Considera-se violência, todas as situações que envolvam abuso ou agressão, sem a necessidade de haver qualquer contato físico. Os tipos de agressão mais comuns são: física, psicológica, sexual e negligência ou abandono; esta última, no entanto, ocorre com maior frequência entre crianças e idosos (HILDEBRAND et al., 2015). Minayo (2006), enfatiza que a violência não está, em sua essência, diretamente relacionada com a saúde, justificando a demora na aceitação em tratar ambos os temas de forma integrada. A própria autora pondera, no entanto, que as consequências deste fenômeno frente à coletividade e ao indivíduo, aliadas a pressão de movimentos sociais, incluíram a violência como pauta no campo da saúde.

Em sua revisão bibliográfica, Ribeiro et al. (2009) realizou uma busca por dados epidemiológicos de países em desenvolvimento sobre as diferentes formas de violência, os quais apontaram a violência doméstica e a urbana como as mais frequentes. Desta forma, embora pouco relevante nos índices de mortalidade, a violência doméstica é um problema expressivo, capaz de afetar o individual e o coletivo, gerando transtornos duradouros (REICHENHEIM, 2011).

Este autor também menciona uma interferência no desenvolvimento de crianças e adolescentes que sofrem ou presenciam algum tipo de agressão familiar. Além disso,

mulheres que sofrem violência de seu parceiro íntimo também apresentam danos significativos à saúde mental (REICHENHEIM, 2011). Pesquisas na área da psicopatologia desenvolvimental podem explicar o desencadeamento destes transtornos em pessoas em situação de violência doméstica. É considerada a hipótese de que comportamentos transgressores e psicopatológicos são desenvolvidos em função multifatorial, cujos fatores ambientais e sociais possuem grande relevância (POLANCZYK, 2009).

Além disso, outra população vulnerável à violência doméstica são os idosos, os quais costumam sofrer com abandono e negligência, resultando em depressão. No entanto, em caso de exposição intensa e prolongada dos indivíduos a estes eventos estressores, podem surgir transtornos mentais mais graves (DA SILVA et al., 2020; REICHENHEIM, 2011).

Com a pandemia do SARS-CoV-2, causador da doença Covid-19, a população sofreu com uma mudança da rotina diária. Isto devido às medidas de contenção sociais propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como tentativa de combate a este fenômeno vivenciado pelo mundo inteiro. Situação que traz muitos conflitos e aumento das estatísticas da violência doméstica no país, visto que as pessoas passaram a ficar por mais tempo fechadas dentro de seus domicílios com um possível agressor. Dados do Ligue 180 disponibilizados pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos mostram que em março de 2020, houve cerca de 17% do aumento de denúncias por ligação por violência contra a mulher, período inicial da pandemia, visto que foi declarada em 11 de março de 2020 pela OMS (MARQUES, 2020).

Por conseguinte, identificando a violência doméstica como um grave problema de saúde pública, principalmente com o agravamento desta situação pelo cenário de pandemia por Covid-19, a atenção básica, por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF), atua no cuidado integral destes pacientes. O principal questionamento é se após este aumento estatístico decorrente da pandemia vão haver repercussões em busca de mudanças a nível de saúde pública sobre a violência, muitas vezes invisibilizada. Assim, tendo como objeto de estudo as dificuldades a serem superadas pela ESF no cuidado a pacientes em situação de violência doméstica, esta revisão bibliográfica foi realizada a fim de diagnosticar e discutir os desafios e as perspectivas futuras acerca desta temática.

2 MÉTODOS

O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, sobre os desafios enfrentados pela vítima de violência doméstica e equipes de saúde da atenção primária ao abordar estes pacientes durante a pandemia, tendo como enfoque buscas por estratégias de investigação, preservação e recuperação da saúde mental destes indivíduos. Através da revisão de literatura, fez-se uma análise dos resultados obtidos acerca das dificuldades enfrentadas na atenção a estes pacientes, correlacionando com possíveis danos psicológicos causados pela violência sofrida.

Foram usados artigos colhidos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) indexados na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

Foram utilizados como descritores: “violência doméstica”, “saúde mental” e “saúde da família” e “pandemia Covid-19”. Outro descritor foi o idioma, no qual os artigos teriam que ser redigidos em língua portuguesa. Um gráfico da UN Woman redigido em inglês foi utilizado. Dentre os artigos pesquisados, foram selecionadas as publicações para a construção desta revisão bibliográfica, e, excluídas as que não abordavam o interesse da pesquisa. Todos datados a partir de 2009 até 2023, exceto dois artigos, datados de 2002 e 2006 incluídos em virtude de suas relevâncias para o objetivo do presente estudo.

3 DISCUSSÃO

Com o advento da pandemia por Covid-19, houve uma maior contenção da população em suas residências, fazendo com que as pessoas passassem mais tempo juntas. Estresse econômico e diminuição do acesso a tratamentos de saúde mental (cancelamento de consultas e restrição de atendimentos na Rede de Atenção Psicossocial - RAPS) se fizeram cada vez mais presentes, o que gerou uma problemática de estresse e desvios da modulação de comportamentos psicossociais (BRASIL, 2020).

Em relação aos idosos, dados do Disque 100, Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos mostram que os maus tratos cresceram 59% no Brasil entre março e junho de 2020, sendo 25.533 denúncias, visto que no mesmo período de 2019, foram 16.039 (BRASIL, 2020). As estimativas dos tipos mais comuns de violência que costumam ocorrer com idosos em países de renda alta ou média têm como descritores em ordem decrescente para: abuso financeiro, abuso psicológico, negligência, abuso físico e

abuso sexual. No Brasil, estimativas de prevalência da violência no idoso apontam que a psicológica atinge de 9,6 a 43,2% e a física de 9,6 a 67,7, ocorrendo variações especialmente decorrentes da região do estudo, sexo e dependência funcional ou não do idoso (MAIA, 2019).

A violência intrafamiliar é toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de outro membro da família (MS, 2002). Porém, há uma subnotificação dos dados no âmbito das crianças e adolescentes. Faltam dados que comprovem o número de denúncias feitas no período da pandemia em relação a este grupo. Porém, é de extrema importância que haja uma maior observação para com esta faixa etária, visto que, segundo o Ministério da Saúde, em quase 40% dos casos de violência sexual, o agressor tem parentesco com a vítima. E pouco mais de 50% das vítimas têm menos de cinco anos (MORESCHI, 2018).

De acordo com a ONU mulheres, a violência contra a mulher cresceu no mundo inteiro com a chegada da pandemia (UN WOMAN, 2020). Em abril de 2020, a quantidade de denúncias de violência contra a mulher recebidas no canal 180 cresceu quase 40% em relação ao mesmo mês de 2019, segundo dados do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (CMSP, 2020). Além do mais, o Anuário Brasileiro de Segurança Pública mostra um aumento de feminicídios no país no primeiro semestre de 2020, 1.9% a mais considerando o mesmo período de 2019 (FBSP, 2020).

Com isso é necessário que os planos de combate a violência doméstica sejam amplamente explorados e trabalhados, sendo eles macroestruturais, comunitários, relacionais e individuais. Cabe, principalmente a ESF traçar um plano de cuidado no contexto da pandemia do Covid-19. Pode se observar no esquema adaptado a seguir as estratégia e políticas sociais baseadas em promoção do acesso e conscientização das redes de proteção à população vulnerável que podem promover a sensibilização da sociedade para garantir os direitos da população afetada (MORAES, 2020).

Esquema 1: Estratégias de Prevenção à Violência Doméstica na Pandemia – adaptado



Fonte: Moraes, 2020 adaptado.

Observações: o esquema acima apresenta 4 grandes níveis de estratégias de prevenção à violência doméstica na pandemia, porém tem o intuito de promover ações futuras que podem ser exploradas sobre a temática geral.

Há também o Plano de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária (aprovado pela Resolução Conjunta 27 Conanda e CNAS n.º 01, de 13 de dezembro de 2006) tendo como finalidade promover formulação de políticas que garantam que crianças e adolescentes tenham seus direitos assegurados e encontrem na família os elementos necessários para seu pleno desenvolvimento. Inclui diretrizes sobre adoção, prestação de cuidados alternativos a crianças e adolescentes afastados do convívio com a família de origem, programa de famílias acolhedoras e acolhimento institucional (MORESCHI, 2018).

É necessário, além do mais, que os serviços de saúde notifiquem à autoridade sanitária competente em caso de suspeita ou confirmação de violência (Portaria GM/MS nº 1271/2014 e SINAN versão 5.0). De acordo com o Instrutivo do Sistema de Vigilâncias de Violências e Acidentes (VIVA) do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), são agravos de notificação compulsória as seguintes violências: doméstica/intrafamiliar, sexual, autoprovocada (tentativa de suicídio), tráfico de pessoas, trabalho escravo, trabalho infantil, tortura, intervenção legal e violências homofóbicas contra mulheres e homens em todas as fases da vida. Além disso, é imprescindível que a vítima tenha consciência de seus direitos e se sinta protegida e acolhida pelas leis e equipes voltadas para este tipo de situação (MARQUES et al., 2022).

Infelizmente, alguns problemas observados foram as dificuldades dos profissionais em identificar uma vítima quando a violência não é explícita, por isso é importante uma intensificação do cuidado integral, de uma melhor qualificação e preparação da equipe não só com as populações mais vulneráveis estatisticamente, mas também nos comportamentos interfamiliares e de cuidadores (MENDONÇA et al., 2020).

Apesar das dificuldades encontradas, é de suma importância o olhar da equipe para algumas queixas principais como dores no corpo, hematomas com fases diferentes de evolução e transtornos psicológicos. Ao constar de fato violência doméstica, o estímulo à inserção da vítima em atividades em grupos nas Unidades Básicas de Saúde também colabora para a devolução da autonomia e autoestima, como explorado por um relato de caso de uma paciente do estado do Rio de Janeiro (REIS et. al, 2023).

Como já abordado anteriormente, na pandemia da Covid-19 houve um aumento de transtornos psicológicos. Sintomas encontrados nas vítimas de violência doméstica são: insônia, pesadelos, falta de concentração, irritabilidade, falta de apetite, e até surgimento da depressão, ansiedade, síndrome do pânico, estresse pós-traumático, além de comportamentos que causam prejuízo a vida como o etilismo, uso de drogas ou tentativas de suicídio (SILVA, 2020; OPAS/OMS, 2020). Visto que essa população pode ter acesso a equipe da ESF, esta tem um papel fundamental em uma corrida contra o tempo para ajudar as vítimas de violência doméstica, que além de promover abertura de relatos e encorajamento de denúncias, pode restaurar a saúde mental das vítimas, prevenindo piores situações. A percepção, o insight da estratégia da Atenção Primária, ou seja, da equipe, em saber reconhecer o indivíduo vítima de violência, irá favorecer a diminuição deste cenário atual.

4 CONCLUSÃO

Com o aumento das estatísticas de violência no cenário da pandemia de Covid-19, agravadas pelas mudanças geradas deste período, nos hábitos de vida coletivos e individuais, ressalta-se a importância da implementação de políticas públicas e capacitação das equipes de Atenção Primária, para intervir conjuntamente com outros níveis de atenção e autoridades neste problema de saúde pública.

Destaca-se que ainda existe um despreparo para implementar as políticas públicas de saúde perante a estas situações. Sendo de suma relevância que a abordagem e o cuidado a vítima de violência sejam ensinados, para melhor abordagem desta realidade alarmante, podendo assim diminuir os índices estatísticos. É necessário que haja um enfrentamento

das violências e o desenvolvimento de estratégias bem elaboradas para múltiplas equipes agirem de forma preventiva e ativa nestes casos. Vale ressaltar que a ESF tem um papel significativo neste contexto, podendo mapear realidades que não são possíveis em contextos isolados, garantindo uma melhor visão do que se acontece em um ambiente domiciliar, podendo mesmo de forma remota ter acesso a informações extremamente necessárias em casos de suspeita de violência doméstica.

Por conseguinte, uma elaboração de um cuidado integral que abranja o psicológico da vítima é de suma importância, visto que o surgimento de transtornos mentais, traumas, comportamentos prejudiciais e suicídio são comuns entre as pessoas que foram alvo de violência doméstica. Então se faz necessária uma rede de apoio e uma escuta atenta, possibilitando o acolhimento desta vítima.

Para finalizar, esperamos que o presente artigo desperte uma sensibilização da sociedade e autoridades a fim de estudarem e aplicarem estratégias para a redução de danos à vítima em contexto dentro e fora do exílio pandêmico: um olhar em um passado de crise para que torne cada vez mais visível o que sempre esteve presente não somente dentro dos lares brasileiros, mas a nível mundial.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Violência Doméstica e Familiar na Covid-19. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19, 2020.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Como profissionais de saúde podem identificar e ajudar mulheres vítimas de violência. CMSP, 2020. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.leg.br/mulheres/como-profissionais-de-saude-podem-identificar-e-ajudar-mulheres-vitimas-de-violencia/>>.

DA SILVA, B. I. et al. Violência Doméstica Contra Os Idosos: Uma Revisão Integrativa. Revista Destaques Acadêmicos, v. 12, n. 3, 24 nov. 2020.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: FBSP, 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/10/anuario-14-2020-v1-interativo.pdf>.

HILDEBRAND, N.A. et al. Violência doméstica e risco para problemas de saúde mental em crianças e adolescentes. Psicologia: Reflexão e Crítica, [s.l.], v. 28, n. 2, p.213-221, jun. 2015.

MAIA, P.H.S. A ocorrência da violência em idosos e seus fatores associados. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 72, dez. 2019.

MARQUES, E.S. et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. Cad. Saúde Pública, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n4/e00074420/>.

MARQUES, T. C. F. et al. Violência doméstica contra a mulher: questões de gênero, legislação no Brasil e avanços. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 10, p. 67611–67628, 17 out. 2022.

MENDONÇA, C. S. et al. Violência na Atenção Primária em Saúde no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 6, p. 2247–2257, jun. 2020.

MINAYO, M.C.S. A inclusão da violência na agenda da saúde: trajetória histórica. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 11, n. , p.1259-1267. 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Violência Intrafamiliar: Orientações para a Prática em Serviço – Cadernos de Atenção Básica 8 – MS, 2002.

MORAES, C.L. Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. Ciênc. Saúde Coletiva, set. 2020.

MORESCHI, M.T. Violência contra Crianças e Adolescentes: Análise de Cenários e Propostas de Políticas Públicas. Brasília, Ministério dos Direitos Humanos, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Pandemia de COVID-19 aumenta fatores de risco para suicídio - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde 2020.

Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/10-9-2020-pandemia-covid-19-aumenta-fatores-risco-para-suicidio>>.

POLANCZYK, G.V. Em busca das origens desenvolvimentais dos transtornos mentais. *Revista de Psiquiatria RS, Porto Alegre*, v. 31, n. 1, p.6-12, abr. 2009.

REICHENHEIM, M.E. et al. Violência e lesões no Brasil: efeitos, avanços alcançados e desafios futuros. *Saúde no Brasil, Rio de Janeiro*, v. , n. 5, p.75-89, maio 2011.

REIS, R. B. DOS et al. Violência doméstica contra a mulher em contexto de fragilidade social no serviço primário de atenção à saúde: revisão da literatura e relato de caso. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 3, p. 10799–10815, 15 mar. 2023.

RIBEIRO, W.S. et al. Exposição à violência e problemas de saúde mental em países em desenvolvimento: uma revisão da literatura. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, [s.l.], v. 31, n. 2, p.49-57, out. 2009.

SILVA, A.F.C. Violência doméstica contra a mulher: contexto sociocultural e saúde mental da vítima. *Research, Society And Development*, Santa Maria, v. 9, n. 3, 2020.

UN WOMAN. Infographic: The Shadow Pandemic - Violence Against Women and Girls and COVID-19, 2020. Disponível em: <<https://www.unwomen.org/en/digital-library/multimedia/2020/4/infographic-covid19-violence-against-women-and-girls>>.